

MATERIAL DIDÁTICO

Programa Educativo
Fundação Iberê Camargo

LIMITES SEM LIMITES DESENHOS E TRAÇOS DA ARTE POVERA

A *arte povera* nasce na Itália na segunda metade da década de 1960, teorizada pelo crítico Germano Celant a partir da observação de um “rasgo linguístico” operado por alguns artistas para alterar o foco das *formas* para os *processos*, do espaço confinado de uma obra para o potencial infinito de uma experiência. A denominação é emprestada do teatro “pobre” formulado por Grotowski e alude à estratégia da redução (empobrecimento) de signos direcionada à busca do elementar e do essencial, movendo-se em direção a um retorno da centralidade do homem e contestando os seus cada vez mais sistemáticos e tecnologicamente organizados produtos.

A mostra na Fundação Iberê Camargo é o primeiro grande exame do modo como os protagonistas do movimento entenderam a prática do desenho. Tal técnica é empregada como um traçar, um delinear de signos que identificam e em conjunto superam as margens das obras, desconstruindo, portanto, a sua execução, não somente para observação, mas incitando os espectadores a questionar a sua posição, a investigar a superfície do mundo como uma pele ou um limiar, e a considerar a proximidade de suas vidas com os processos naturais e a inesgotável energia da imaginação.

A exposição “Limites sem limites”, não é um exame historiográfico, não propõe uma retrospectiva dos eventos da *arte povera* colocando-os em ordem cronológica, mas se baseia nas técnicas expressadas pelos protagonistas de uma das mais radicais tendências da arte contemporânea ao observar trabalhos e gestos exemplares, capazes de continuar estimulando a maravilha de estar no mundo e nosso desejo de dar forma ao infinito do espaço e do tempo.

Gianfranco Maraniello
Curador da exposição

ARTE POVERA

Arte povera é um termo cunhado pelo crítico Germano Celant para referir-se a um grupo de artistas italianos que, no final da década de 1960, procurou estabelecer novos parâmetros para a criação artística, aproximando-a de questões e materiais do cotidiano. Sem constituir um movimento fechado com um programa definido, a *arte povera* reuniu trabalhos bastante distintos. Em um cenário ainda marcado pela influência dos ideais da arte moderna, esses artistas optaram por agir e construir ambientes e situações, sem se restringir às técnicas tradicionais como a pintura ou a escultura.

O início do grupo foi marcado pela exposição “Arte povera e Im spazio”, organizada por Germano Celant na galeria La Bertesca, em Gênova, em 1967. A mostra reuniu 12 artistas¹ atuantes em Turim, Roma, Gênova e Milão. Em novembro do mesmo ano, Celant publicou o artigo “Arte povera: appunti per una guerriglia”, no qual estabeleceu um paralelo entre as rupturas estéticas do grupo² e as revoluções sociais do final dos anos 1960. Interessada no presente e na identificação do homem com a natureza, a *arte povera* procurou incorporar o fluxo da vida, além de problematizar a transformação da arte em mercadoria no contexto da sociedade de consumo.

O termo, emprestado do teatro pobre de Jerzy Grotowski, era, para Celant, uma antidefinição utilizada para indicar uma “condição nômade de criação”.³ Livre de linguagens específicas, a *arte povera* também ofereceu uma alternativa à arte pop e ao minimalismo norte-americanos, manifestações que eram vistas como fruto do racionalismo e da espetacularização da sociedade industrial. O trabalho experimental de alguns artistas italianos de gerações anteriores, como Lucio Fontana (1899-1968), Alberto Burri (1915-1995) e Piero Manzoni (1933-1963), auxiliou a preparar o terreno para as propostas do grupo.

Os artistas expuseram juntos até 1971, quando o próprio Celant declarou considerar a classificação “um clichê repetitivo e restritivo para o desenvolvimento de suas poéticas individuais”.⁴ A denominação, no entanto, ganhou força novamente a partir da década de 1980 com a exposição “The knot arte povera at P.S.I.”, organizada em Nova York em 1985, que reuniu artistas que acabaram se consolidando como os principais representantes da *arte povera*: Giovanni Anselmo (1934), Alighiero Boetti (1940-1994), Pier Paolo Calzolari (1943), Luciano Fabro (1936-2007), Jannis Kounellis (1936), Mario Merz (1925), Marisa Merz (1926), Giulio Paolini (1940), Giuseppe Penone (1947), Pino Pascali (1935-1968), Michelangelo Pistoletto (1933) e Gilberto Zorio (1944). A exposição “Limites sem limites. Desenhos e traços da *arte povera*” destaca a importância do desenho na produção desses artistas, evidenciando sua contribuição para a reinvenção e a expansão dessa linguagem histórica.

1 Participaram da mostra os artistas Alighiero Boetti, Luciano Fabro, Jannis Kounellis, Giulio Paolini, Pino Pascali e Emilio Prini, na seção Arte Povera; e Umberto Bignardi, Mario Ceroli, Paolo Icaro, Renato Mambor, Eliseo Mattiacci e Cesare Tacchi, na seção Im Spazio.

2 No artigo, Celant discutiu o trabalho de Giovanni Anselmo, Alighiero Boetti, Piero Gilardi, Jannis Kounellis, Mario Merz, Giulio Paolini, Pino Pascali, Gianni Piacentino, Michelangelo Pistoletto, Emilio Prini e Gilberto Zorio.

3 POLANCO, Aurora Fernandez. *Arte povera*. Hondarribia: Nerea, 1999, p. 37.

4 *Ibid.*, p. 11.

ATIVIDADES

Sugerimos aqui algumas atividades a partir da exposição “Limites sem limites. Desenhos e traços da *arte povera*”. As propostas não estão organizadas por faixa etária, cabendo ao professor escolher aquelas que julgar mais adequadas ao grupo com o qual irá trabalhar.

1. TRABALHAR COM O TEMPO

Para os artistas *poverta* a arte deveria ser algo vivo, aberto a transformações, e não um objeto estático conservado em um museu. Esse princípio os levou a trabalhar com materiais orgânicos, efêmeros, que reagem à passagem do tempo. Proponha à turma uma atividade para observar como até mesmo uma imagem fixa pode se transformar em determinadas condições físicas. Solicite que os alunos tragam de casa alguma imagem para trabalhar, como uma fotografia, um desenho antigo ou uma página de jornal ou revista. A seguir, peça que eles exponham essa imagem a um processo de interferência da natureza. Eles podem submetê-la ao sol, à chuva, enterrá-la ou até mesmo congelá-la por alguns dias. Na semana seguinte, analisem como esses fatores interferiram nas imagens originais e discutam o que aconteceria se a experiência durasse mais tempo.

2. DESENHO E ESCULTURA

Converse com a turma sobre os trabalhos de Giovanni Anselmo e Giuseppe Penone presentes neste material didático, destacando o modo como eles questionam os limites entre o desenho e a escultura. A seguir, proponha à turma uma atividade para associar elementos dessas duas linguagens. Peça que cada aluno traga um objeto pequeno para a sala de aula e o posicione sobre uma folha A3 ou A2. Com a folha e o objeto a sua frente, eles devem realizar um desenho que incorpore esse objeto, considerando sua forma e material. Ao término do exercício, discuta com a turma as soluções encontradas para unir o desenho ao objeto escolhido. Como eles classificariam o resultado final?

3. DESENHO COM MATERIAIS QUE NÃO SEJAM PRÓPRIOS DO DESENHO

Uma das características dos artistas associados à *arte povera* é a combinação de materiais tidos como primitivos, como pedras, conchas, folhas e madeira, com materiais utilizados pela indústria, como ferro, espelhos e lâmpadas. Essa ampliação do repertório da arte dá novos significados a técnicas mais tradicionais, como o desenho e o tricô. Converse com a turma sobre as obras de “Limites sem limites”, enfatizando a relação entre o material utilizado e os conceitos das obras. A seguir, convide os alunos a experimentarem formas de desenhar sem utilizar lápis, caneta ou giz. Divida a turma em grupos e peça que cada um escolha um material para utilizar em um desenho coletivo. Oriente-os a desenvolver formas ou figuras que tenham alguma relação com o material escolhido. O que eles gostariam de desenhar com pedras, borra de café, lã ou fio de arame, por exemplo? Explore também novos suportes para o desenho, como o próprio espaço da escola. Onde eles gostariam de realizar seus trabalhos?

REFERÊNCIAS

- ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CELANT, Germano (ed.). *Art povera: conceptual, actual or impossible art?* London: Studio Vista, 1969.
- CHRISTOV-BAKARGIEV, Carolyn. *Arte povera 1967-1987. Flash Art*, nov-dec, 1987, p. 52-69.
- DEMPESEY, Amy. *Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2003.
- FERREIRA, Glória. *Luciano Fabro*. Rio de Janeiro: Centro de Arte Hélio Oiticica, 1997.
- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (orgs.). *Escritos de artistas: anos 60/70*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- FOSTER, Hal et al. *Art since 1900: 1945 to the present*. London: Thames & Hudson, 2011.
- GODFREY, Mark. Divided interests. *Artforum*, maio 2009, p. 204-203.
- GUASCH, Anna Maria. *El arte ultimo del siglo XX: del posminimalismo a lo multicultural*. Madrid: Alianza, 2000.
- MARANIELLO, Gianfranco. *Limites sem limites: desenhos e traços da arte povera*. Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014.
- POLANCO, Aurora Fernandez. *Arte povera*. Hondarribia: Nerea, 1999.

www.archivioanselmo.com

www.fondazioneboetti.it

www.fondazionemerz.org

www.fondazionepaolini.it

www.guggenheim.org

www.moma.org

www.pistoletto.it



Fundação Iberê Camargo

Fundação Iberê Camargo

Conselho Superior

Beatriz Johannpeter
Bolívar Charneski
Christóvão de Moura
Cristiano Jacó Renner
Eduardo Haesbaert
Istelita da Cunha Knewitz
Jayme Sirotsky
Jorge Gerdau Johannpeter
Justo Werlang
Lia Dulce Lunardi Raffainer
Maria Coussirat Camargo *[in memoriam]*
Mariza Fontoura Carpes Asquith
Renato Malcon
William Ling

Presidente do Conselho Superior

Maria Coussirat Camargo *[in memoriam]*

Vice-Presidente do Conselho Superior

Jorge Gerdau Johannpeter

Diretor Presidente

Felipe Dreyer de Avila Pozzebon

Diretor Vice Presidente

Rodrigo Vontobel

Diretoria

Carlos Cesar Pilla
José Paulo Soares Martins
Tulio Milman

Comitê Curatorial

Agnaldo Farias
Fábio Coutinho
Icleia Borsa Cattani
Jacques Leenhardt
José Paulo Soares Martins

Conselho Fiscal (titulares)

Anton Karl Biedermann
Carlos Tadeu Agrifoglio Vianna
Pedro Paulo de Sá Peixoto

Conselho Fiscal (suplentes)

Gilberto Schwartzmann
Ricardo Russowski
Volmir Luiz Giglioli

Superintendente Cultural

Fábio Coutinho

Gestão Cultural

Pedro Mendes

Equipe Cultural

Adriana Boff
Carina Dias de Borba
Laura Cogo
Anna Mondain-Monval

Equipe Acervo e Ateliê de Gravura

Eduardo Haesbaert
Alexandre Demetrio
Gustavo Possamai
José Marcelo Lunardi

Equipe Educativa

Camila Monteiro Schenkel
Bruno Salvaterra Treiguer
Cláudia Inês Hamerski
Michel Machado Flores

Mediadores

André Sant'Anna Günther
Carolina Bouvie Grippa
Caroline Cantelli
Fernanda Bastos Vieira
Fernanda Feldens
Maria Teresa Almeida Weber
Tomás Culleton

Equipe de Catalogação e Pesquisa

Mônica Zielinsky
Kethlen Santini
Lucia Marques Xavier

Equipe de Comunicação

Elvira T. Fortuna
Thaís Leidens

Site e Redes Sociais

Adriana Martorano

Assessoria de Imprensa

Neiva Mello Assessoria em Comunicação

Equipe Adinistrativo-Financeira

José Luis Lima
Carolina Miranda Dorneles
Joice de Souza
Margarida Aguiar
Maria Lunardi
Roberto Ritter
Sofia Starosta
Vínicius Gubert
William Camboim da Rosa

Gestão de Parcerias

Michele Loreto Alves

Consultoria Jurídica

Ruy Remy Rech

TI Informática

Marcio Jose Schmitt – ME

Manutenção Predial

Newton Tomaz
TOP Service

Segurança

Elio Fleury
Gocil Serviços de Vigilância e Segurança

Estacionamento

Safe Park

Cafeteria

Press Café

Loja

D'arte

Av. Padre Cacique 2.000
90810-240 | Porto Alegre RS Brasil
tel [55 51] 3247-8000
www.iberecamargo.org.br

Agendamento: [55 51] 3247-8001
agendamento@iberecamargo.org.br

Saiba como patrocinar a Fundação Iberê Camargo,
entre em contato:
tel [55 51] 3247-8000
institucional@iberecamargo.org.br

Material Didático

Concepção

Camila Monteiro Schenkel
Michel Machado Flores

Textos

André Sant'Anna Günther
Camila Monteiro Schenkel
Carolina Bouvie Grippa
Fernanda Bastos Vieira
Fernanda Gerson Feldens
Maria Teresa Almeida Weber
Michel Machado Flores
Tomás Viero Culleton

Projeto Gráfico e Diagramação

Adriana Tazima

Tratamento de Imagem

clickPRO Digital

Impressão

Gráfica Pallotti

Tiragem

500 unidades

Capa

GIOVANNI ANSELMO

Il panorama con mano che lo indica, 1982

lápiz sobre papel e pedra

papel 178 x 151 cm, pedra 30 x 71 x 58 cm

col. do artista

cortesia Kunstmuseum Winterthur e Archivio Anselmo

Patrocínio



Apoio



Realização



**LIMITES
SEM LIMITES**
DESENHOS E
TRAÇOS DA
**ARTE
POVERA**

LÂMINAS